

NOVA EDIÇÃO REVISTA E AMPLIADA

MARCOS MION

PARA LER AO LADO DE
SUA FILHA E CONSTRUIR
UMA RELAÇÃO PARA
A VIDA TODA



PAPAI



DE MENINA

academia

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

MARCOS MION

PARA LER AO LADO DE SUA FILHA
E CONSTRUIR UMA RELAÇÃO PARA A VIDA TODA

PAI DE MENINA

academia

TRECHO ANTECIPADO PARA SIMULAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Copyright © Marcos Mion, 2022
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2022
Todos os direitos reservados.

Organização de conteúdo: Malu Poleti
Preparação: Patrícia Alves Santana e Fernanda Guerriero
Revisão: Marina Della Valle e Vivian Miwa Matsushita
Projeto gráfico e diagramação: Anna Yue
Ilustrações: Freepik
Capa: Filipa Damião Pinto | Foresti Design
Foto de capa: Gy Alvez Produções

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Mion, Marcos Pai de menina: os desafios e as alegrias da criação de filhas por alguém que põe a família em primeiro lugar / Marcos Mion. – 2. ed. - São Paulo: Planeta do Brasil, 2022. 240 p. : il. ISBN 978-65-5535-804-9 1. Paternidade 2. Pais e filhas 3. Filhas – Relações familiares 4. Amor paterno I. Título 22-2882 CDD 306.87

Índice para catálogo sistemático:

1. Pais e filhas – relações familiares



Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo

2022
Todos os direitos desta edição reservados a
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.
Rua Bela Cintra 986, 4º andar – Consolação
São Paulo – SP CEP 01415-002
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

Pai,

Se você começou a ler este livro, é porque já faz ou está prestes a fazer parte de uma irmandade: a irmandade de **#PaisDeMeninas**.

Nós, homens dispostos a usar essa hashtag nos posts e a bater no peito com orgulho ao assumirmos isso em churrascos e conversas de bar, ainda formamos uma irmandade em estágios iniciais, porém com muito potencial.

O mundo está mudando! A nova ordem mundial aceita e exige a sensibilidade e a igualdade e valoriza quem é capaz de amar e não tem vergonha nem medo de assumir isso. Todas essas características são fundamentais para ser um **#PaiDeMenina!**

Algumas propostas que apresento neste livro seriam execradas ou simplesmente não fariam sentido há algumas décadas. No entanto, como disse Bob Dylan em 1964, numa época rica em mudanças: “the times they are a-changin’”, ou seja, a vida está sempre em movimento, “tudo muda o tempo todo no muuuu-uun-do”, completou Lulu Santos. Ah, as próximas frases da música se encaixam bem aqui também: “Não adianta fugir, nem mentir pra si mesmo agora”, pois a nossa geração tem, nesse momento, a

oportunidade única de criar uma comunidade forte, livre de preconceitos, tolerante, respeitadora e inovadora, formada por homens que se descobrem tremendos #PaisDeMenina. Ou que, pelo menos, estão dispostos a ser, e isso já é um bom começo!

O livro tem essa finalidade, buscar uma identificação comum entre homens que cresceram achando que gritariam da lateral do campo enquanto assistiam a seu filho se esfolando num carrinho num jogo de futebol e se viram, de repente, entre laços rosa e aturando as velhas, machistas e estúpidas piadocas de tiozão dos amigos. “Tá ferrado! Agora vai pagar tudo! Fornecedor...” (esta última é realmente um dos pontos mais baixos do retrato de uma sociedade machista que nossa geração ainda tem de aguentar).

Quantos aí se identificaram com esses estereótipos?

Se você se identificou, faz parte da turma de “homens que estão dispostos” a melhorar, afinal, dentre tantas mudanças que apareceram de forma mais intensa a partir dos anos 1960, hoje em dia, a do “menino que faz tudo” *versus* a da “menina que fica em casa esperando o príncipe chegar” já acabou. Graças a Deus! E você, como #PaiDeMenina, tem de saber disso. Não só saber, mas entender quão importante isso é, pois os conceitos de um pai têm muita influência na vida de uma filha, muitas vezes determinantes. Hoje, as princesas empunham espadas e salvam o príncipe se ele vacilar... E ainda retocam o batom no meio disso tudo!

Recomendo que os pais sejam sinceros durante a leitura do livro. Sinceros consigo mesmos e com suas filhas. No final do dia, o pai sempre passa para filha seus valores de uma forma ou de outra e eu defendo que faça isso, mesmo não condizendo com o pensamento social atual, afinal pai tem tanta importância na formação das meninas quanto a mãe. Só não vá pirlar e passar pra sua filha valores que irão aliená-la, senão essa conta pode se voltar contra você no futuro, quando ela se sentir deslocada. O que quero dizer é que, por mais que você não concorde com o caminho que a educação e a vida social infantil estejam tomando, saiba lidar com o meio, lidar com a evolução, saiba colocar seus valores sem desprezar e proibir tudo o que existe, do contrário a vida da sua

filha vai ficar insuportável na escola e ela vai acabar ficando sem amigas. Sempre ofereça outro caminho, outra alternativa, em vez de simplesmente proibir. Por exemplo, quando eu não quis que Doninha fosse a um acampamento por achar muito cedo, ofereci a ela uma programação nos dias em que a turma foi, fazendo com que ela se sentisse especial. Foi uma troca que me deu a segurança de não a ter deixado ir e, ao mesmo tempo, proporcionado a ela algo que a fez amar o fato de não ter ido e, na volta às aulas, teve tantas histórias quanto as amigas para contar! Proibir, não dar alternativas e não explicar o porquê das suas decisões geram muita indignação. Mas isso é assunto que ainda tem muita coisa para render. Falaremos mais sobre isso adiante. Agora, vamos seguindo com a sua entrada na irmandade.

Meu amigo, minha irmandade, não é tarefa fácil a que nos espera, mas quanto mais batermos no peito e usarmos a hashtag, mais rápido cresceremos e seremos reconhecidos! E, sim, nós temos de nos unir e ajudar uns aos outros! Só quem recebeu a notícia de que estava vindo aí uma menininha sabe o que um homem enfrenta! Você não está sozinho!

Não pense que é um exagero. Afinal, por um lado, se tem algo que as mulheres fazem muitas vezes é desacreditar seus homens como pais! Amam falar que o pai não tem jeito com bebês, é atrapalhado e que entra em pânico só de pensar em ficar sozinho com a filha! Por outro lado, não tiro nossa culpa. Quando comecei a receber mensagens escondidas de esposas de amigos agradecendo porque meus posts mudaram a relação deles com as filhas e com a quantidade de mulheres que me paravam na rua para fazer o mesmo, foi que caiu a ficha de que os homens estão mesmo ferrados nesse assunto. Tsc tsc... uma coisa que poderia ser tão simples e orgânica virou um pesadelo! E olha que eu não me dou crédito nenhum! Estou longe de ser o dono da razão e que fique bem claro que este livro não é nenhum manual no estilo “10 regras para ser bom pai”, até porque eu fujo desse tipo de coisa. Não existem regras, mandamentos e muito menos verdades absolutas, existem pais tentando diariamente fazer a diferença na vida de suas filhas!

Existem pais morrendo de medo de não conseguirem se adaptar a essa nova realidade mundial, que oferece tantos perigos novos para nossas filhas, tais como cyberbullying, drogas extremamente potentes, falcatruas digitais e crianças e adolescentes tornando-se vítimas de exposição sexual em apps e redes digitais. Esse tipo de terror não existia na nossa época. Caramba, o maior medo dos meus pais era que eu cabulasse aula! Mesmo os namoros no início da adolescência eram pura inocência!

Tudo mudou, mas a única coisa que permanece é o amor de um pai por uma filha. Fato é que toda essa mudança, essa diferença de gerações, afastou muitos pais de suas meninas, apesar do amor e da vontade. Quanto mais a humanidade se desenvolve tecnologicamente, o que é um caminho sem volta, mais aumentam as possibilidades de relacionamentos humanos esfriarem, se distanciarem e se tornarem rasos. Isso é inaceitável entre membros de uma família! Você não pode deixar isso acontecer entre sua filha e você. Não vire aquele pai que fala com ela pelo WhatsApp, nada é mais importante do que o olho no olho com a sua filha! Não ceda aos eletrônicos, determine limite, horário e, mesmo que esteja dentro do horário, se você quiser falar com ela, faça ela saber desde cedo que é para parar e ouvir. O celular não pode vir antes de você, nunca! Para isso, terá de ser firme muitas vezes, humilde muitas outras, mas o ponto principal é estar sempre presente!

Não acredito na teoria moderna, boa para tirar a culpa de pais que não conseguem estar presentes, de que é melhor ficar cinco minutos totalmente dedicados aos seus filhos do que muitas horas dividindo a atenção dada a eles com outras funções. Não. Eu acredito que é necessário tempo ao lado dos filhos para estarmos próximos deles, até para perceber que as coisas vão acontecendo ao longo do dia, que tudo varia de acordo com os diferentes períodos. Por exemplo, de manhã, o clima e a conversa são um: eles sempre estão mais molinhos, carinhosos. Hora boa para passar instruções sobre o dia, sobre a escola.

Quando saem da escola, o ritmo é outro: estão no auge da atividade cerebral e física! Ótima hora para abrir espaço para falar

sobre o que aconteceu na escola e, acredite, eles amam contar! Vá buscar seus filhos na escola e verá! Basta dar uma puxadinha em qualquer assunto que eles desembestam a falar! Na hora do jantar, já estão mais calmos, raciocinando melhor, ouvindo mais, e é a hora que gosto de engatar conversas interessantes. E, antes de dormir, cansadinhos, é para mim a hora mais especial! Eles absorvem tudo o que é passado. É a hora que gosto de falar sobre Deus, sobre os valores da família. Ou seja, acredito que nada de muito valor pode ser compactado em cinco minutos. Mesmo que você esteja sem celular, sem distrações, totalmente focado. Criação, vínculo, confiança são feitos com tempo, com dedicação!

Espero que este livro seja uma compilação de ideias, de caminhos, e que você encontre entre eles um que seja o elo certo com sua filha. Para os mais variados momentos.

Aproveito esse momento para dizer uma coisa que aprendi com meus pais e que faz muito mais sentido para um pai de menina. Sua filha não precisa de um pai que seja ativo, inventivo, falador, que a todo encontro precisa propor algum programa, passeio, e muito menos o famoso “pai compra tudo”, que, na maioria das vezes, não consegue nem sentar cinco minutos para jogar um jogo ou fazer um desenho com a filha, afinal pensa que já cumpriu seu papel comprando o presente. Isso é triste. Tenho visto esses comportamentos mais frequentemente em pais separados que têm um horário limitado com suas filhas, mas, se esse não for seu caso, saiba que ela só quer estar ao seu lado! Só quer sentir-se próxima. Já pensou que deitar com sua filha no peito, olhando para o céu, pode ser um dos melhores e mais marcantes programas que vocês façam juntos? Não precisa gastar dinheiro, não precisa fazer barulho, acender a luz, nada. Basta juntar os dois elementos mais importantes da vida, sua filha e você. E isso é o suficiente para chamar de felicidade.

Aprendi isso com minha mãe. Enquanto todo o mundo oferece consumismo, passeios, atividades, barulhos e presentes, eu prefiro ser o que oferece alma, silêncio, criatividade, viajar para dentro da mente e atenção total. Minha mãe nunca me deixou

esperando quando queria falar com ela, da mesma forma que ela faz hoje com os netos! Pode ser a conversa que for, com quem for, ela para, vira para os meus filhos e dá a atenção que eles exigem, querem e merecem! Como fazia comigo. Pense no que isso se transforma em longo prazo? Numa relação de confiança absurda e cega que passa a certeza de que “aquela pessoa vai me ouvir sempre e que para aquela pessoa eu sou muito importante!”. Esse tipo de relação é desenvolvido ao longo de anos, portanto não demore para começar. Se você estiver com amigos, com sua mulher, no celular então nem se fala, e sua filha vier até você, peça um minuto para os adultos, que entenderão, e direcione a sua atenção para a criança que necessita da sua atenção! Mesmo que seja breve, apenas um “muito legal, depois falamos mais”, mas não a deixe no vácuo. Só um lembrete: conforme ela for crescendo, vá ensinando-a a esperar sua vez.

É muito bom ter tios, parentes e amigos que preenchem as vontades dos seus filhos, mas eles “brincam um pouco com as crianças” e devolvem depois, o que está certo, porque a base é feita em casa. Quando meus filhos saem com familiares, compram um monte de brinquedos, comem o que não podem, ouvem o que não devem e chegam malucos para dividir! Amo ouvir as histórias e faço questão de que me contem. Sempre damos muitas risadas juntos, mas quando eles querem mostrar o que compraram, digo que não me interessa.

Digo que não tenho interesse em ver o que compraram, mas quero sim que eles me contem como foi o passeio, sobre o que falaram, se aconteceu algo engraçado, o que dividiram, comeram, qual foi o melhor momento de estar com esse parente, enfim, coisas de alma. Claro que os presentes são ótimos, feliz da criança que tem parentes de quem receber mimos e que façam parte ativa de sua vida! Eu não desprezo os presentes e não quero parecer mal-agradecido, pelo contrário, vovós especialmente ajudam muito mesmo, estou apenas enfatizando aqui que essa outra visão que apresento para eles, com a mesma empolgação que eles têm em relação aos presentes, só os pais podem dar!

Por que faço isso? Porque o mundo vive uma era consumista. Meu primeiro livro, *A escova de dentes azul*, também fala sobre isso. Esses presentes renderão assunto na escola, com babás, parentes, amigos, e acaba parecendo que a presença e a aceitação deles pelos outros giram em torno disto: do que foi comprado e do que vão comprar. Eu quero lembrar que estar com alguém, mesmo sem comprar nada e sem ir a nenhum lugar que tenha luzes, fila e barulho, é a melhor experiência da vida.

Por isso insisto na quantidade de tempo investido ao lado dos seus filhos. Lembro que até pouco antes de me casar, na verdade até hoje, tive e tenho minha mãe ao meu lado sempre que preciso. Disponível, pronta para me ouvir. Meu pai trabalhava demais quando eu era moleque, porém, graças a Deus, o tempo nos deu a oportunidade de criar esse elo de proximidade, disposição e confiança na idade adulta, equivalendo ao que eu tinha com minha mãe durante a infância. Esse é, sem dúvida, um dos pilares do pai que eu sou hoje. Lembrar momentos felizes é fácil, todo mundo lá, todo mundo feliz, mas em todos os momentos tristes que tive, que não foram poucos, a memória nunca é solitária. Sempre com minha mãe ou meu pai, do meu lado, sentados na cama, simplesmente fazendo a coisa mais nobre que um pai e uma mãe podem fazer: dando suporte incondicional para sua criança. Um erro moderno, que tem tudo a ver com a geração do click, do touch, da barra para passar a imagem do vídeo para a frente, é querer resolver qualquer perrengue do seu filho rapidamente. Essa atitude abre muito espaço para frases como “isso não é nada” ou “para com isso, não tem por que você ficar assim”, e por aí vai. Afirmações que não respeitam e menosprezam o que a criança está sentindo e, pior, cortam o tempo necessário para a criança trabalhar o perrengue, processar e resolvê-lo. Lembro-me da adolescência, no auge dos dramas adolescentes, minha mãe apenas sentada na ponta da minha cama enquanto eu chorava enfurecido por alguma namorada ou situação. Era uma situação constrangedora para mim, eu gritava que não tinha nada para falar e que queria que ela saísse, mas com todo amor do mundo ela respondia: “não tem

problema, não precisa falar nada! Mas eu vou ficar aqui do seu lado...”. Às vezes, esse processo demorava mais de hora, mas eu acabava sempre falando. Por quê? Por causa da confiança que já tinha sido criada lá atrás quando eu era criança. Muitos pais reclamam dos seus filhos adolescentes, de que não se abrem, de que são rebeldes, irracionais, agressivos, mas é porque eles não sabem que, durante a infância de seus filhos, já estão preparando o tipo de adolescência que vão encarar!

Escrevi um post no Instagram sobre esperar, inspirado numa conversa com o padre Fábio de Melo: “Família é o que tem meu sangue, meu coração. O que tá debaixo da minha asa. Por quem eu espero. Já pensaram nesse conceito? O ato de esperar é amor puro. Parar ou deixar de fazer algo, interromper o que está fazendo ou desistir de algo importante para esperar outra pessoa é colocá-la em primeiro plano, antes da sua própria vontade e do amor-próprio. Esperar. Esperar é amar”.

A minha infância me mostrou que estar ao lado, esperando mesmo que em silêncio, mesmo que por horas, é a maior prova de amor que você pode dar aos seus filhos.

Sobre ser pai de menina

Estando ao lado da minha filha, descobri que as meninas também querem orientação dos pais, o que nós temos a dizer sobre o que elas estão vivendo e, mais do que isso, que elas buscam nossa aprovação. Então, chame sua filha para ficar com você mesmo que for para não fazer nada, para assistir ao jogo, para ir comprar pão na padaria, sentar ao seu lado enquanto estuda, para levar o cachorro para passear em volta do quarteirão, enfim, todos momentos são oportunidades para estarem juntos! Então, no que diz respeito à sua filha, sempre que der, leve-a junto. Deixe-a próxima de você. Crie esse costume, pois, quando ela precisar e você estiver ao lado dela sem saber o que dizer, mesmo que em silêncio, a conexão vai existir e, eventualmente, as palavras dela sairão.

Sentindo-se mais próxima de você e mais segura, certamente ela tomará melhores decisões ao longo da vida em relação a amizades, ao uso ou não de drogas, a faculdades e a situações em geral que podem colocá-la em adversidades.

Por experiência própria, primeiro como filho e depois como pai, descobri que essa presença sólida, construída com base em admiração e respeito, é o que vai dar conforto e segurança para que ela se abra e entre nos assuntos guardados a sete chaves. Principalmente na pré-adolescência, época de mudança e segredos.

E isso não vem com apenas cinco minutos diários e muito menos com uma vida cheia de passeios e barulhos e gente em volta gritando. Dedique-se! Eu disse que isso faz mais sentido para pais de meninas, pois é verdade mesmo que meninas são mais maduras, inteligentes e responsáveis do que os meninos da mesma idade. Você não precisa jogá-la para o alto o tempo todo, testando a força do soco nem qualquer tipo de limite físico como a maioria dos meninos, que são por natureza mais físicos e ativos, gostam e precisam disso. As meninas são mais espirituais, mais introspectivas... Lógico que isso não é uma regra, existem muitos casos diferentes, estou apenas dividindo a minha experiência e, na minha casa, sempre passei horas jogando o Tefo para cima e horas com a Doninha deitada no meu peito, juntos conversando! Meninas serão sempre meninas.

Eu crio minha filha de acordo com a criação que tive dos meus pais, somada ao meu estudo, experiência de vida própria e com muita base na relação que meu sogro tem com a Suzana, minha esposa.

Caramba!!! Eu achava que todos os pais faziam essas coisas!!! Mas não tem problema, este livro está aqui para te ajudar a encontrar esse caminho. Você conseguirá dar a volta por cima ou firmar ainda mais sua posição, caso seja um pai presente e dedicado, e eu vou te mostrar como. Só quero deixar claro que não vou dar a solução final para a vida de ninguém, vou apenas indicar caminhos para que você encontre as suas próprias soluções, afinal, a filha é sua! Eu já tenho a minha com que me preocupar! Hahaha!

Começando pelo começo

Em primeiro lugar, tenha certeza da importância que você tem na vida dessa coisinha linda que você colocou no mundo! Não tenha dúvidas disso. Nunca. Desde que nasceu, ela segue sua voz, faz charminho pra você, admira e obedece a você; sente-se feliz em sua companhia, porque se sente amada e porque papai representa amor e segurança.

Os pais são responsáveis por características únicas no desenvolvimento de uma filha, pois acredito que questões relativas a autoconfiança, personalidade, autoestima e respeito sejam áreas extremamente paternas! Um pai presente e atuante transforma a vida de uma menininha. Os olhos brilham de forma diferente de quando olham para a mãe! Não adianta nem comparar...

Calma, mulheres que, por acaso, estejam lendo este livro! Não estou falando que somos melhores, somos apenas diferentes. Temos funções e papéis diferentes do que os das mães em relação a nossas filhas. E, vem cá? Dá licença para a gente começar um movimento? kkkkk! Vocês irão se beneficiar demais se o objetivo deste livro for atingido, então não interfiram, tratem de dar uma moralzinha, incentivem seus maridos a lerem e repitam para eles o quanto suas filhas precisam deles e que não dá mesmo para comparar o que é a presença de um pai com a presença de uma mãe na vida de uma filha! E vão buscar agora um livro que se chame *Mãe de menina*, ok? Deixem-nos aqui lutando pelo nosso direito de sermos sensíveis, ow!! kkk

Voltando...

Pai, saiba que sua principal função na vida desta menininha que te olha com toda admiração do mundo é simplesmente... não estragar isso! Pense bem! Quando na sua vida você conheceu alguém que te enxerga sem falhas? Que admira todos seus talentos, mesmo que seja apenas parafusar algo na parede? Que te ouve atentamente falar sobre futebol, como se fosse a coisa mais legal do mundo? Que ri do seu arrote e tenta fazer igual? Que recebe tudo

o que você fala como a mais incontestável verdade? Quando na sua vida você teve uma pessoinha que aceita e acredita em todas as suas respostas, por mais atrapalhadas que sejam? Que, para se proteger de qualquer coisa, procura seu abraço? Que acredita realmente que você é a pessoa mais forte do mundo, com a solução para qualquer problema?

Seja sincero. Nunca. O homem tem três mulheres em sua vida. Sua mãe, sua mulher e sua filha. Te garanto que as duas primeiras não têm expectativas tão altas sobre você quanto a terceira! Hahaha!

Essa é a sua chance de ser tudo isso que sua filha pensa de você! Vista essa roupa! Aproveite! Seja um Superman!! Ela precisa que você seja.

E, acredite em mim, passa muito rápido. Daqui a pouco, pouco mesmo, ela já vai começar a questionar, a pensar por conta e ver que, na verdade, somos apenas seres humanos, cheios de falhas e medos. Mas se você vestir essa fantasia de super-homem e, de fato, acreditar que você é, ela sempre vai saber que seu amor é maior do que qualquer característica humana que ela venha a descobrir que nós possuímos.

O amor entre pai e filha é único. Não existe nenhum outro igual. Lógico que não é maior, nem melhor do que o amor das mães. Ele é simplesmente diferente! Com sua mãe, o homem sente gratidão, uma vontade de honrar e respeitar. Com a esposa, aparece o desejo. Mas com a filha... o amor simplesmente existe! Um amor que tem sua força baseada em pureza. Em não querer nada em troca e não precisar de nada para senti-lo de uma forma que chega a doer no peito. Se você não é pai nem filha, não vai entender. Quem explica a conexão que filhas têm com seus pais? Nem elas conseguem! Mas que existe algo único é fato. E é algo que segue a vida toda, não acaba! O primeiro amor da vida de uma menina é seu pai, e isso já diz tudo, inclusive sobre o seu papel nessa história! Não se esqueça: é a sua única chance de ser o cara!

A sociedade não espera muito de nós, pais. Tanto que acho exagerada a comoção após cada post que escrevo sobre meus filhos. Eu apenas abro meu coração, sigo minha intuição e crio meus filhos de acordo com aquilo em que acredito. Coisa que todo homem deveria fazer e ter crédito por isso! Tudo bem que, durante a gestação, a importância do pai é a mesma de um criado-mudo: estamos lá para servir de suporte para qualquer coisa, mas nunca somos chamados e sentimos que todos os outros móveis têm mais atenção e respeito do que nós. Mas pera aí, no momento em que a criança sai do forno é nossa hora de entrar em campo. Cadê nosso respeito?? Temos instinto, sim! Peguem suas filhas e deem banho, troquem fraldas, penteiem o cabelo, dancem, brinquem, se maquiem... façam tudo o que este livro vai sugerir! Querem um segredo? Elas vão gostar muito mais de fazer essas coisas com vocês do que com as mães... mas não mostrem isso para as mulheres, principalmente para a minha!

Aliás, não é à toa que o título deste prefácio é: Proibido para crianças. Eu confio em vocês! Não deixem suas filhas lerem estas páginas, não as deixem descobrir por mim que você não é o super-homem, ok?

Você agora é parte da irmandade **#PaiDeMenina**, e este livro todo é muito sincero para ficar rodando por aí. É coisa de homem! ;)

Acredite, mesmo eu sendo um pai extremamente presente, de dar banho na minha filha bebê, de trocar as fraldas e de colocá-la para dormir sempre no meu colo, ainda hoje ouço minha mulher falar este tipo de coisa: “O Marcos? Ficava de cabelo em pé se eu o deixasse sozinho com as crianças. Ele me proibia de sair!”. Hunf. Como bom marido, o que eu faço? Abro um sorriso amarelo e digo coisas como “né messsmo?” ou “cê vê, né?”. Hahaha!

Mas essa é a realidade da conspiração que existe contra nós! Mesmo quando a gente é bom, acaba sendo ruim! Vai entender?! As mulheres têm por tradição nos menosprezar quando o assunto se refere à paternidade de meninas ou às tarefas domésticas! E elas são tão convincentes, tão boas nisso, que muitos de nós acabam acreditando. Muitos pais já pegam um bebê de forma

toda errada porque sua confiança já foi abalada antes mesmo de tentar e seu instinto já está sendo inibido há muito tempo pelas mulheres! No plural mesmo. Estou falando de esposa, mãe e sogra. Sim, como se não bastasse uma, normalmente vêm três! E as três têm uma certeza: elas sabem o que aquela menina precisa mais do que você.

Será mesmo? Eu digo que não! Está na hora de nós tomarmos uma posição! Queremos ser sensíveis! Queremos seguir nossa intuição para cuidar de nossas filhas! Numa época de tanta luta por igualdade, de tanta mudança de perspectiva, cadê o respeito e igualdade para os pais? Por que só mães que padecem no paraíso? Por que só mães sabem o que o bebê quer pelo choro?

Não! Basta!

Acredite em você!

Pronto! Se fosse um filme de época, eu seria o Mel Gibson com a cara pintada de azul e, nesse momento, nosso exército sairia montado em cavalos, com lanças, arco e flechas, de encontro a uma muralha de esposas, mães e sogras igualmente armadas para um confronto em busca do direito de desembaraçar os nós do cabelo de nossas filhas depois do banho!

Mas vamos com calma. Um passo de cada vez na nossa estratégia da igualdade paterna. Não estaremos prontos para lutar por direito nenhum se não estivermos bem treinados. Esse é o princípio básico para qualquer guerra! Portanto, seu treinamento começa agora!

Nas páginas a seguir, você vai ter de passar por cima de alguns obstáculos internos e terá de se dedicar a uma atividade extremamente importante, tanto para a sua vida quanto para a de sua pequena: ler para a sua filha.

Muito importante: isso não deverá acontecer apenas uma vez! Portanto, programe-se para chegar em casa pelo menos 15 minutos antes de sua filha dormir para ter esse momento com ela o máximo de vezes que conseguir. Perceba que estou sendo pessimista, afinal, se um pai não tem quinze minutos para se dedicar à filha, terá de rever a sua lista de prioridades.

Aqui, cabem todas as desculpas e explicações do mundo, inclusive algumas realmente honestas e sérias, como não ter tempo por causa do trabalho, muitas vezes precisando dar conta de dois empregos. Sim, entendo, mas, meu amigo, se ninguém nunca falou isso para você, falo eu: se colocou uma filha no mundo, a responsabilidade é sua. Esforce-se, não saia de cena, sob pena de criar uma distância tão grande entre vocês que nem no seu leito de morte vai achar redenção.

Quando fui pai aos 24 anos, sem contrato vigente com nenhuma emissora – no meu ramo, não ter contrato significa que não entra grana fixa, não existem salários, nem garantias no fim do mês –, eu mudei minha postura radicalmente. Dispensei o que não era essencial e que tirava meu foco, que me atrapalhava em ser pai, e foquei com toda alegria e dedicação do mundo no que seria minha mais importante função para toda a vida: criar filhos e ser um marido excepcional para minha mulher.

Nos Estados Unidos, eles têm uma expressão muito boa para essa situação: “*man up*”, que significa algo como “vire homem”! É hora de representar a raça! E se você se dedicar agora, daqui a alguns anos, poderá retomar algumas coisas das quais vai abrir mão, como a saída com os amigos, o chope, o futebol ou o que quer que seja que te impeça de ser um pai presente, mas com uma grande diferença: uma filha bem-criada, forte, confiante, amorosa e incrível ao seu lado, que só vai te trazer orgulho e alegria.

Hey!! Nada é mais importante do que família! Nada é mais importante do que sua filha.

Aqui, cabe bem aquela frase: se for importante, você arruma um jeito, senão arruma uma desculpa. Uma história para exemplificar.

Em 2014, eu estava em cartaz no teatro, viajando pelo Brasil. Estava em Fortaleza justo no Dia das Crianças. Meu coração apertou e senti que não poderia, como pai, não estar com meus filhos no dia de celebrar o dia deles! Um dia que toda criança ama! Bom, pela logística eu teria de fazer uma loucura. Quando a peça terminou na noite anterior, já não havia mais voos, portanto teria

de pegar o primeiro voo na parte da manhã, que não era tão cedo e que demorava cerca de três horas e meia para chegar em São Paulo. Somando o trâmite todo até chegar na minha casa e sair novamente para o trajeto de cerca de uma hora até o aeroporto em São Paulo, mais a duração de todo o voo de volta a Fortaleza, somando ainda todo o trâmite de chegar ao teatro em tempo, eu ficaria com meus filhos aproximadamente 45 minutos!!

Bom, desculpas eu tinha todas! Das mais plausíveis e reais até o fato de o Dia das Crianças não ser aniversário, nem Natal e toda essa loucura custar bastante dinheiro. Mas eu tinha um senso muito forte de que meus pequenos tinham de ter o pai presente no Dia das Crianças. Então, lá fui eu! Sim, eu gastei toda essa grana, enlouqueci minha equipe, fiz essa confusão toda para passar 45 minutos com meus filhos no Dia das Crianças!

Eles lembram? Não. Marcou ou mudou a vida deles como aquelas cenas de filmes nas quais o pai aparece em câmera lenta saindo do meio da multidão? Não.

Mas eu dormi tranquilo, sabendo que fiz o possível e o impossível para ser o melhor e mais presente pai para os meus filhos, porque quero que um dia alguém conte para eles que eu usei de todas as forças, envolvi pessoas e métodos absurdos, que gastei dinheiro que não deveria gastar e que nunca existiu nenhum obstáculo que me impediu de estar presente com toda alma e corpo, mesmo que por apenas 45 minutos, em qualquer momento de suas vidas. Pois quero que eles, quando forem adultos, leiam este livro e saibam que eu nunca arrumei a tal da desculpa e que quero, como pai, que eles vivam adiante esse comprometimento com seus filhos. Que eles nunca arrumem a tal da desculpa.

Se você já tem essa consciência, excelente, você está comigo na linha de frente da batalha, mas não podemos deixar homens caídos para trás! Então, se você está tremendo na trincheira aí, ficou com uma dor na consciência por ter percebido que nunca sentou ao lado da sua filha na cama, leu um livro, a deitou no seu peito, cafungou sua cabecinha e, ao esperar ela dormir, dormiu junto e acordou às 3 am, levantou como um zumbi para a sua

cama, todo torto, com a cervical chorando, mas com o coração sorrindo: *man up!!* Vira homem! Porque homens de verdade colocam seus filhos como prioridade da sua vida.

De qualquer forma, se você for um chorão e disser que só dá para fazer isso no fim de semana ou uma vez na semana, ok, mas faça valer a pena. Faça ela se sentir importante. Para essa situação, acho que um ritual pode ajudar muito!

Desligue o celular, lave o rosto, coloque uma roupa gostosa e prepare-se para dar a ela momentos em que ela sinta que é a coisa mais importante da sua vida! Claro que para isso você vai ter de se preparar. Se fosse passar quinze minutos com a Beyoncé, aposto que iria tomar um banho, escovar os dentes, passar um perfume, pentear o cabelo, não? Pois então, o encontro com a sua filha é mil vezes mais importante do que o encontro com a Beyoncé.

E atenção: detalhes como o cheiro, a roupa gostosa para ela deitar no seu peito e o tom de voz não são frescuras que estou inventando, essas coisas são o que vão marcar a memória dela! Sabe aquela sensação de sentir um cheiro e, automaticamente, voltar para aquele lugar? Já imaginou que honra ser “aquele lugar gostoso” da memória da sua filha?

Certamente, você não quer que sua filha se lembre desses momentos para o resto da vida com um pai com bafo, desajambrado, com cheiro de escritório, roupa amassada e suja de rua, que lê com pressa, não conversa, não dá espaço para ela sentir-se segura e que deixa o celular do lado e olha a cada vez que acende? Acredito que, se você está lendo este livro, esse não é o pai que quer ser na memória da sua filha, não é?

Se você nunca fez isso, aproveite a sua primeira vez. Faça desse momento “Papai e filha”! Colocando alarme para conseguir abrir esse espaço na agenda, sabe? Que exagero, você deve estar pensando, para que colocar alarme? Porque paternidade dedicada, às vezes, é como um trabalho. Com horários de reunião, normas e metas a bater. Mas, no final, você ganha algo muito mais valioso do que qualquer salário ou bônus, você ganha o amor, o respeito e a cumplicidade da sua filha para a vida toda.

E quer saber? Daqui a alguns uns anos, quando ela não quiser mais esse momento *cuticuti* com o pai, quem vai sofrer, meu amigo, é você! Passa rápido demais, eu sei do que estou falando, então aproveite enquanto você pode, pois quando você piscar vai ouvir a frase: “Eu não gosto mais de princesa, nem de boneca”! No meio do processo, além de se divertirem e curtirem juntos bons momentos, você estará criando uma menina que virá a ser uma mulher segura, forte, com boa autoestima, opinião própria e capacidade de liderança. Sim, por incrível que pareça, um pai presente, amoroso e dedicado faz diferença no desenvolvimento da personalidade da sua filha!

Com o passar do tempo, você vai ficar cada vez melhor nisso e vai perceber que um bom livro serve como ponto de partida para conversas maiores e mais profundas com seus filhos. Uma outra coisa que aprendi cedo como pai foi isso, não é suficiente apenas ler as palavras escritas num livro. Para torná-lo mais pessoal, acrescento minhas ideias, experiências que desejo transmitir a eles e utilizo o livro como um acervo de ideias para estimular meus filhos a falarem o que pensam e, assim, crio o hábito de conversar cada vez mais com eles. Ao mesmo tempo que o livro, após cumprir sua função, vai ficando de lado. Com o tempo, eles começaram a aprender a ler e a perguntar “onde tá escrito isso?”, e eu fui explicando para eles que os livros têm a capacidade de nos levar para lugares que não conseguimos ir sem ajuda, e isso já foi colocando na cabeça deles que é preciso ter opinião sobre o que estão lendo e que a imaginação é algo que faz parte da minha cabeça e, por consequência, da deles.

Antes de começar, preste atenção, meu jovem padawan! Mergulhe de cabeça! Este livro vai te ajudar a ser o pai que você sempre quis ser, o que sua esposa sempre quis ver e sua filha sempre quis ter! Não se ache frágil ou ridículo por fazer isso. Sua pequena vai amar ter uma relação mais próxima com você. Ela nunca vai te achar idiota por ser carinhoso ou fraco por demonstrar afeto, fazer “voz fofa”, criar apelidos carinhosos, ler um livro de mãos dadas ou ficar fazendo cafuné em seus cabelos.

Posso adiantar a reação? Ela vai sentir-se tão amada e próxima a você, que é a sua vida que vai mudar! Essa garotinha aí que você colocou no mundo te acha o máximo, e tudo o que ela quer na vida é se aproximar e ser amiga do seu primeiro e mais forte símbolo de segurança e amor, o pai.

Ah! Uma observação da irmandade: dê uma olhada de canto de olho na sua mulher enquanto você lê este livro para a sua filha! Depois me diz se ela não vai estar como este emoji olhando pra você! kkkk! 😊

Lembro da primeira vez que senti muita vontade de ser pai de uma menina. Cerca de treze anos atrás, convoquei minha família para um jantar! Minha mãe, Carmen, e meu pai, Decio, já que meu irmão Marcelo não estava mais entre nós – mas ele recebeu convite também, porque toda vez que tenho algo muito importante, que me deixa nervoso, eu o convoco! kkk! Mando ele vir de onde estiver e ficar ao meu lado me dando força e me iluminando. Sempre sinto sua presença e imagino sua cara de saco cheio vindo ao meu encontro: “Caramba, moleque! Resolva suas coisas sozinho! Tenho muita coisa para fazer!”. Mas eu chamo mesmo assim e sei que um dia ele vai estar me esperando e, pela primeira vez, eu serei maior e mais forte que ele. Sabe o que isso quer dizer? Que já vou chegar no céu enfiando-lhe uma porrada para descontar todas que tomei ao longo da curta vida que passamos juntos! Hahaha! Já vou chegar causando!!

Além deles, convidei também os pais da minha namorada, Suzana Gullo, por quem eu era completamente enlouquecido desde o primeiro dia em que a conheci. Lá estavam eles, dona Isabel Gullo e o famoso/temido “Gullão”. Um homem grande, de quase dois metros, ombros largos, pele bronzeada, ultraelegante, de passos lentos e largos, diziam que Jack Nicholson se parecia com ele. E não o contrário.

Usava sempre palavras escolhidas a dedo para dividir sua vasta experiência de vida, gesticulava pouco, mas de forma imponente e, sim, além de ser apenas chamado de Gullão, o que já dava um certo medo para um moleque de 23 anos que até então

só tinha enfrentado o Supla no *Piores Clipes do Mundo*, os mais próximos o chamavam de “don Gullone”. PQP... tô namorando a filha do Poderoso Chefão!!!! Se eu errar aqui, amanheço enrolado num tapete boiando no rio!

Tomei coragem e sentei, magrelo e pequeno, estrategicamente, do outro lado da mesa de don Gullone, que, pela forma que ficou na minha memória, toda vez que pousava a mão na mesa, a água de dentro dos copos tremia!

Mas eu não ia me deixar abater! Tinha preparado tudo, tinha meus pais ali comigo para garantir o Time Mion e estava indo atrás da única certeza que tinha na época: Suzana era a mulher da minha vida e, sim, eu ia pedir sua mão em casamento. Que Deus e meu irmão Marcelo, que deveria estar com um balde de pipoca e óculos 3D assistindo a esse momento tenso da minha vida, me ajudem e me protejam do Sonny, do Michael e do Fredo, filhos do Poderoso Chefão!

Ia ser uma surpresa para todos, exceto para Suzana, a quem eu já havia pedido em casamento e já tinha me falado sim! Não ia passar pelo mico de fazer o discurso e a própria namorada tossir e falar engasgada: “Gente, vamos pedir sobremesa e a conta?”! Nunca peçam sua namorada em casamento em público sem antes dar um toque para ela, certo? Hoje tem YouTube, essas tragédias ficam lá para sempre! Quando decidi anunciar, eu me vi numa situação muito estranha, logo eu, um comunicador que já fazia sucesso enorme na TV, acostumado a falar para a massa, vasta experiência no teatro. Fiquei tão nervoso que fui ao banheiro. Cheguei lá e fiquei andando em pequenos círculos até me organizar, joguei uma água na cara e voltei determinado para a mesa em que a minha namorada já estava ficando ansiosa e me cutucando por baixo da mesa: “E aí? Vai falar ou não?”. Vou.

“... e é por isso que eu quero pedir a mão da sua filha em casamento.”

CLAP CLAP CLAP CLAP CLAP!!! Palmas? Eu estava ouvindo palmas? Deu tudo certo? Bom, quase, pois só minha futura sogra estava aplaudindo com um sorriso de satisfação e alegria que toda

mãe tem quando sua filha recebe um discurso tão lindo quanto o que eu fiz, propondo comprometimento e dedicação a sua menina crescida. E na real, quando ajustei a visão e a audição, quando voltei para a realidade, vi que não era uma salva de palmas de contagiar todo o restaurante, mas sim palminhas sinceras, porém pequeninas, da minha sogrinha linda! S2

Ajustei a visão para meus pais e vi o que sempre vejo, minha vida toda, um olhar de amor, de cumplicidade e de um orgulho único de um pelo outro, que é a maior característica da Família Mion!

Ok, isso tudo aconteceu em um segundo. Até que meu olhar lentamente procurou por ele... don Gullone! Foi então que, num movimento brusco, que gerou uma lufada de ar, um misto de colônia italiana com charuto cubano, vi aquele homem baixar a cabeça e apoiá-la na mão. Dizem que não, mas eu vi uma leve meneada de cabeça de um lado para o outro, o que em tribos antigas e bem atuais também indica reprovação!

O tempo não passava! Eu já tinha desmaiado e acordado umas quatro vezes e aquela cabeça não levantava!!! Até que levantou e disse: “Saiba que você está levando a joia da minha coroa”.

Essa frase ecoou no silêncio. Fiquei esperando alguém cobrir minha cabeça com um pano preto de onde só sairia quando eu estivesse sentado numa cadeira com as mãos amarradas para trás, mas não. Don Gullone abriu um sorriso e foi beijar sua filha!

Eu sentado ali com olhar fixo, um sorriso de alívio, suando em bicas, tendo sobrevivido a toda aquela tensão, com aquela baixada de cabeça tatuada no cerebelo e a frase ecoando no cérebro, automaticamente pensei:

“Eu preciso ter uma filha para passar todo esse sofrimento adiante para outro infeliz...”

E foi assim que, pela primeira vez, eu senti muita vontade de ter uma filha!

Aliás, com o tempo, José Fernando, o temido don Gullone, além de um segundo pai, tornou-se uma enorme referência para mim de como uma relação de pai e filha deve ser. Aprendo muito com ele! Inclusive é dele a frase que coloco muito em prática e

que todo pai deveria ter no topo do repertório. Quando a Suzana, minha esposa, era adolescente, todos os seus amigos iam viajar juntos e meu sogro não a deixou ir. Quando ela argumentou o que todas as meninas do mundo argumentam: “Mas, pai, todo mundo vai!”, ele respondeu: “Você não é todo mundo”. Anote, porque você vai precisar desta frase um dia.

academia

